

**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**FLÁVIO
COELHO**



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



AULA Nº:

02



CONTEÚDO:

**SOCIEDADE COLONIAL
& ESCRAVIDÃO -
CONTINUAÇÃO**



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

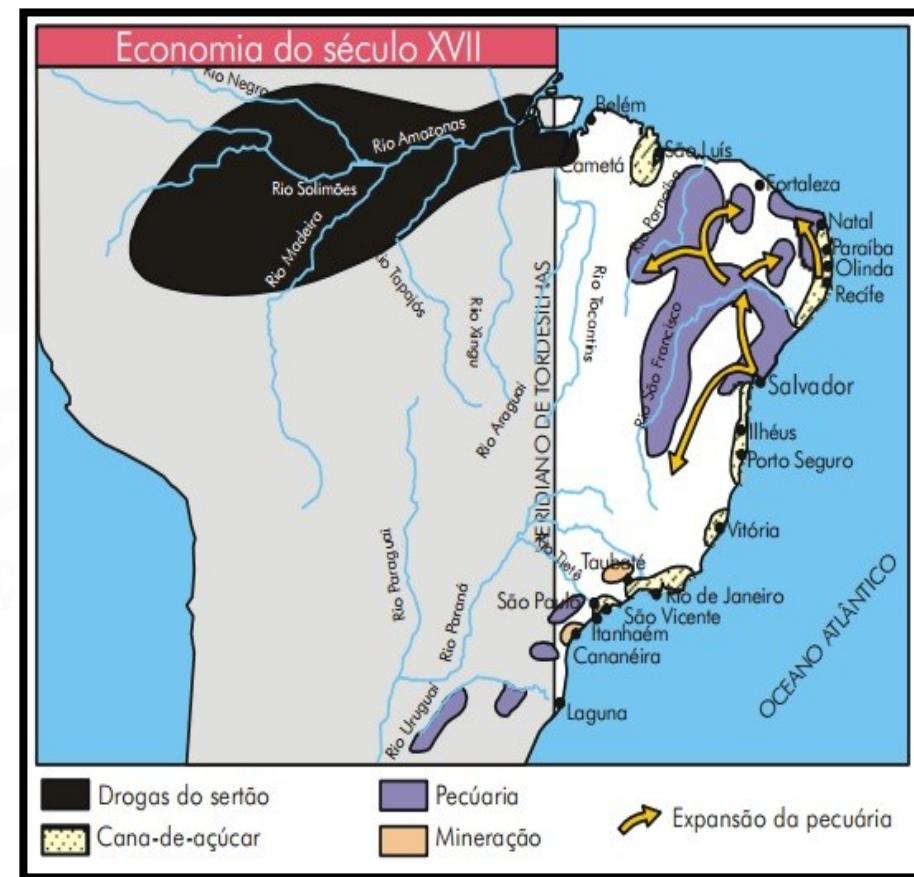
22/04/2020

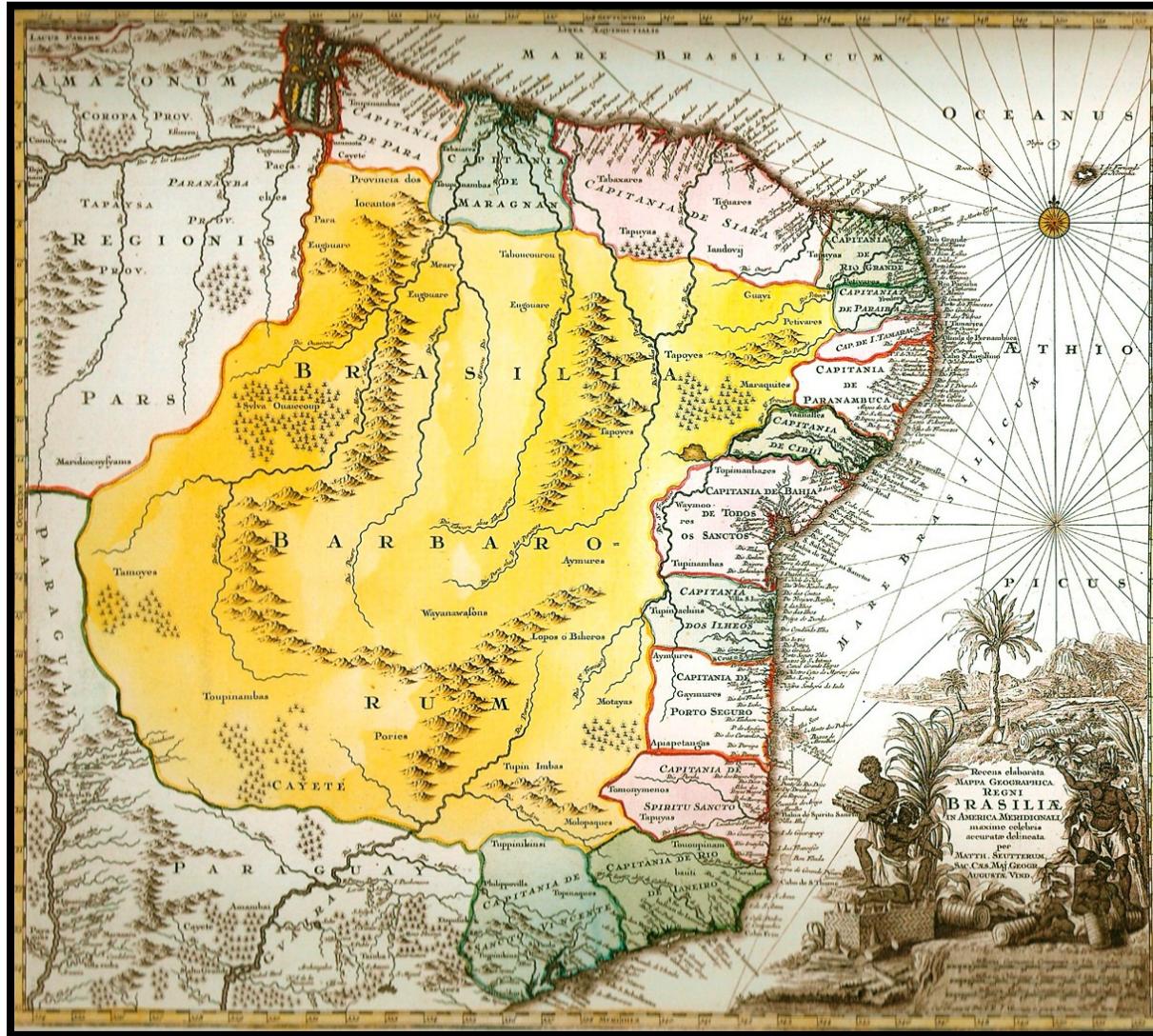
EXPANSÃO COLONIAL - Processo de Interiorização

Até os anos 1650... a ocupação das terras brasileiras resumiam-se à costa atlântica (cana, tráfico negreiro, fumo...), o resto era um “deserto” humano.

FATORES CONTRIBUINTES À EXPANSÃO

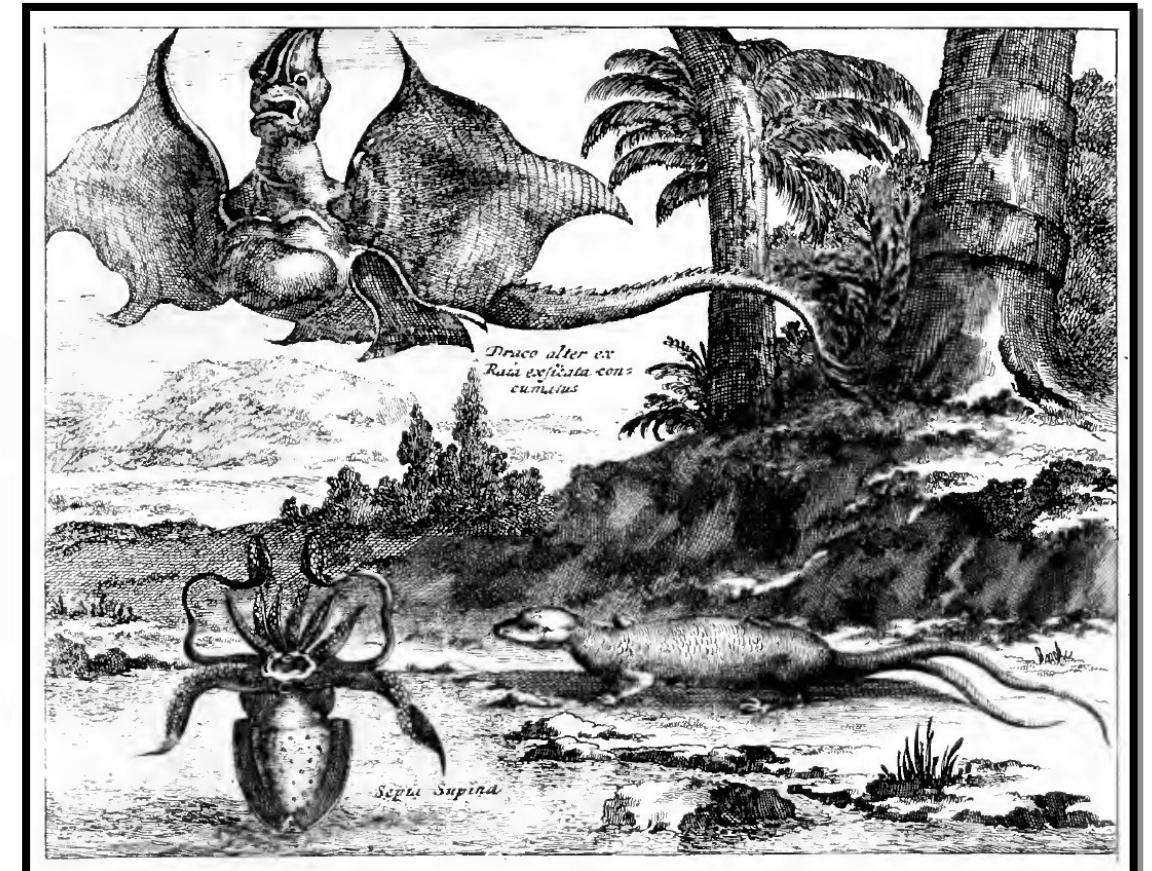
1. EXPANSÃO DA PECUÁRIA: AVANÇO DO GADO.
2. ATUAÇÃO DOS PADRES JESUÍTAS.
3. AÇÃO E EXPANSÃO DOS BANDEIRANTES.
4. EXTRAÇÃO DAS DROGAS DO SERTÃO.
5. EXPLORAÇÃO DO OURO NAS MINAS.





Mapa de Pero Magalhães Gândavo, de 1576, com detalhamento dos principais rios das capitâncias hereditárias e do sertão, classificado por ele como "Brasil bárbaro".

In: *História da Província Santa Cruz, a Que Vulgarmente Chamamos de Brasil*



Diante do medo do desconhecido, a imaginação falava alto, como neste desenho – publicado em 1671, em livro holandês –, que incluiu um dragão em sua representação da natureza do sertão brasileiro. In: *De Nieuwe en Onbekende Weereld*

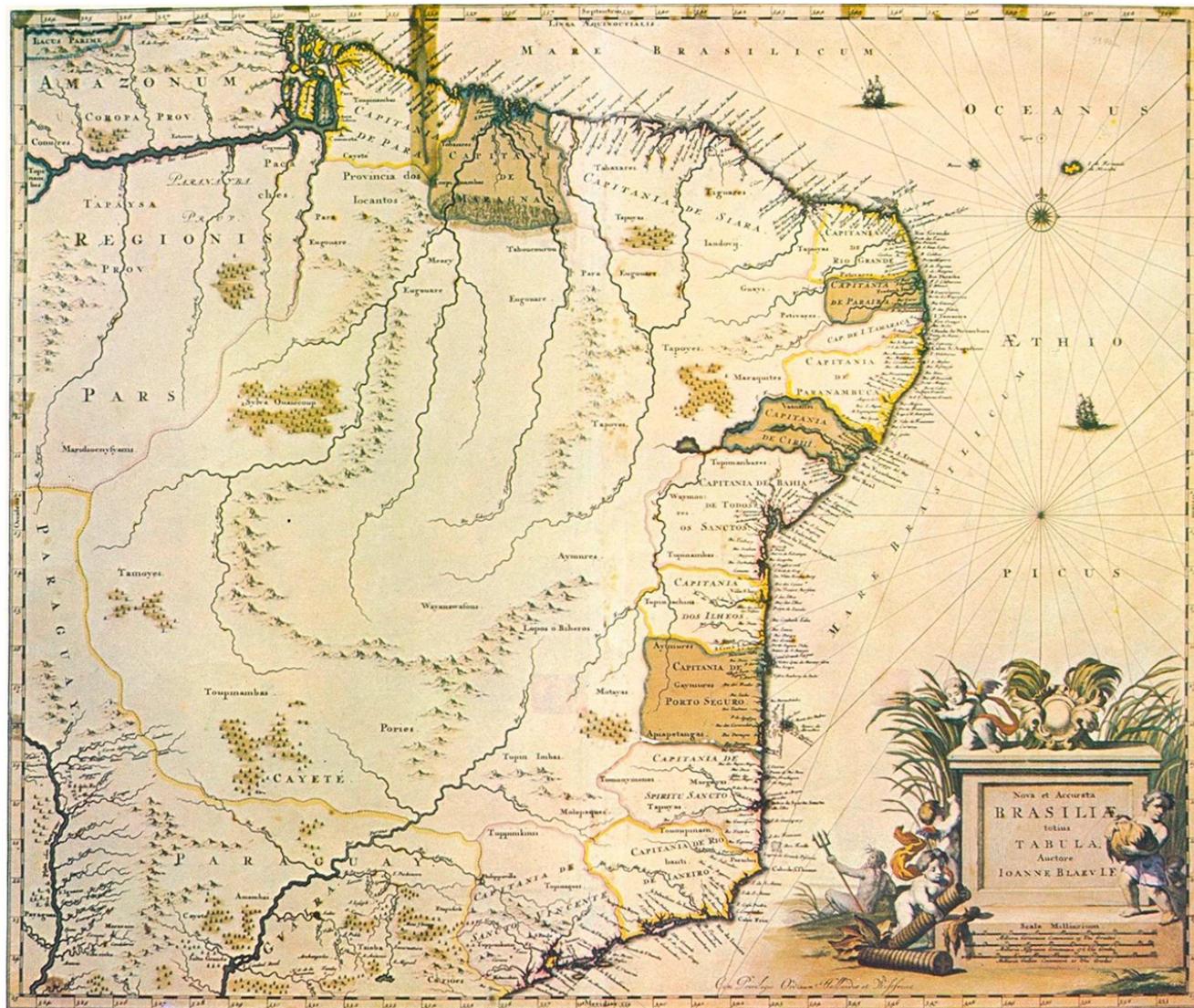
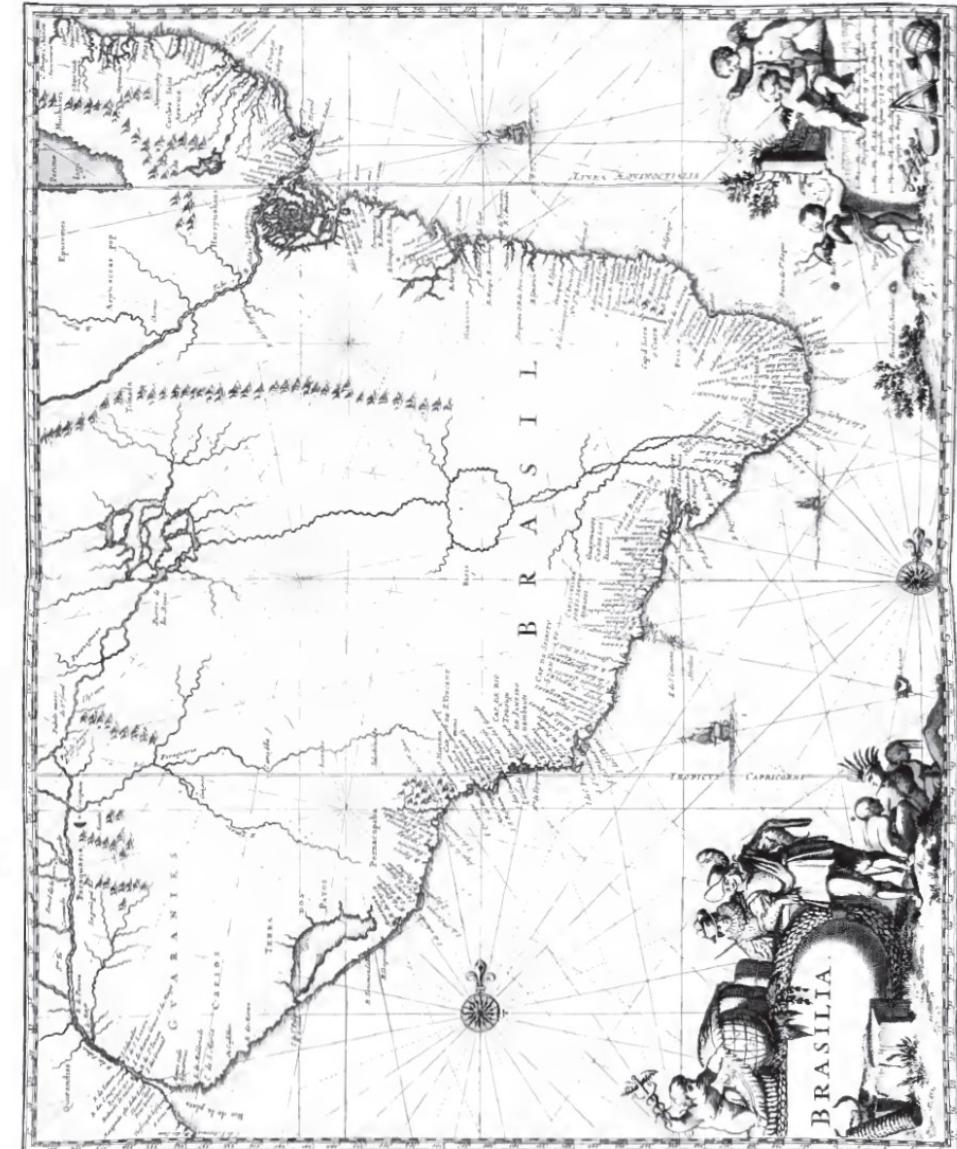


Imagen Nova e Precisa do Brasil Inteiro (1640), de Joan Blaeu, cartógrafo oficial da Companhia Holandesa das Índias Orientais e um dos autores do *Atlas Novus*



Mapa do Brasil, de Arnoldus Montanus e Jacob van Meurs. Holanda, 1671. In: *De Nieuwe en Onbekende Weereld*

ECONOMIA COLONIAL

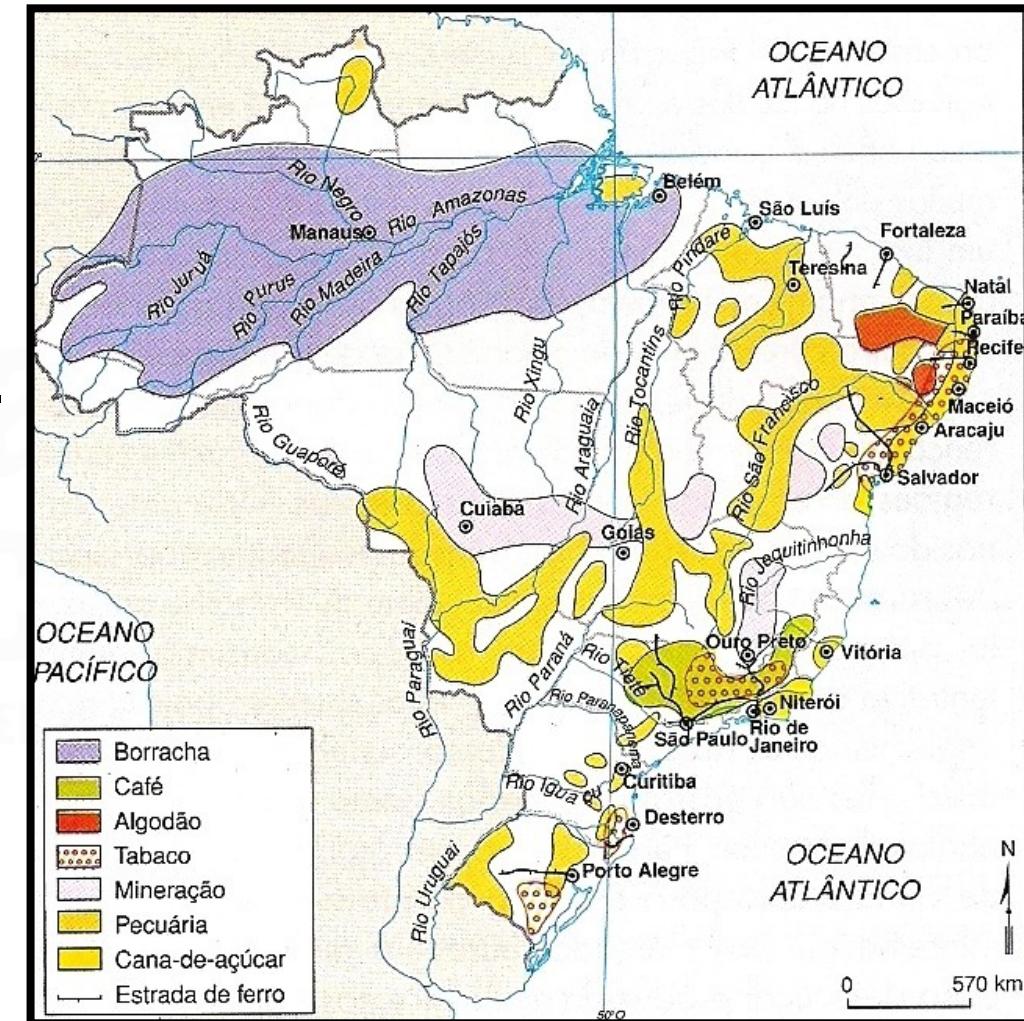
1. IMPORTANCIA DOS RIOS.

2. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA...

3. IMPORTÂNCIA DO MERCADO INTERNO.

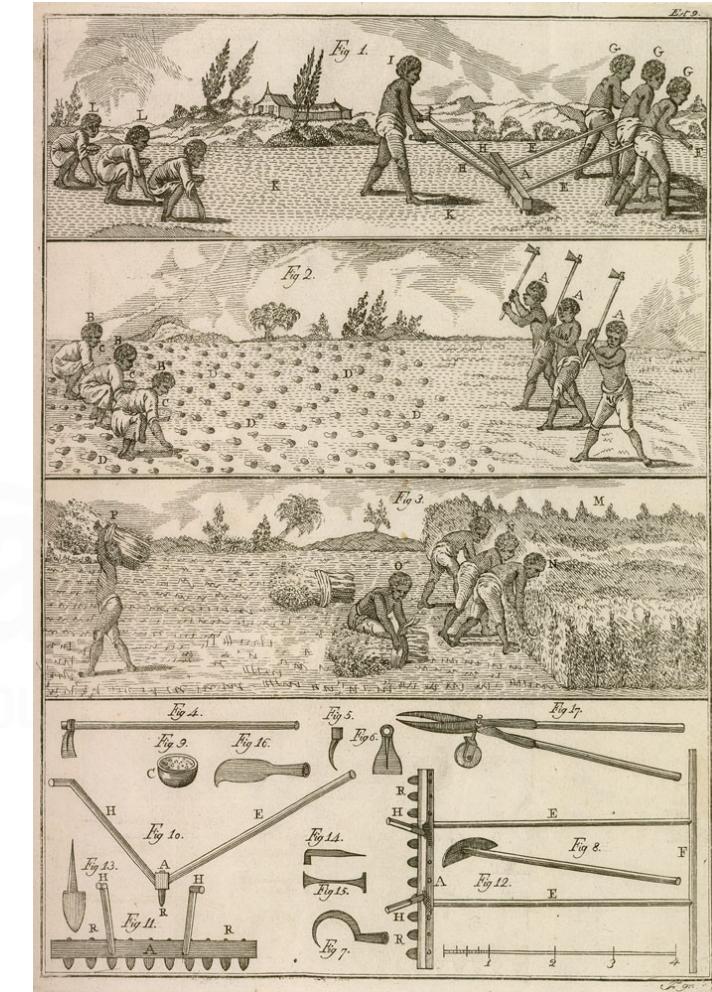
- MILHO, MANDIOCA, FEIJÃO.
- CRIAÇÃO DE GADO (PECUÁRIA).
- APRESAMENTO INDÍGENA.
- “ESPECIARIAS”: DROGAS DO SERTÃO.
- PRODUÇÃO DE TABACO (FUMO).

OBS.: MÃO DE OBRA: INDÍGENA.



MÃO DE OBRA NO BRASIL

1. ÁREAS POBRES: NEGROS DA TERRA (ÍNDIOS).
2. LIGADAS À EXPORTAÇÃO: NEGROS ESCRAVOS.
3. TIPO DIFERENCIADO: VAQUEIRO (MESTIÇO).
4. EXPLORAR O TERRITÓRIO: ÍNDIOS.
5. REGIÃO DAS MINAS: VÁRIOS TIPOS DE MÃO DE OBRA UTILIZADA: ESCRAVOS, LIVRES, ÍNDIOS...
6. CAFEICULTURA: ESCRAVOS E IMIGRANTES.



O GADO NO BRASIL COLONIAL

- ANIMAL DE TRAÇÃO, FORÇA, TRANSPORTE.
- USO NA ALIMENTAÇÃO (CARNE, LEITE, COURO)
- “A COLONIZAÇÃO SEGUE A PATA DO BOI” (GADO).
- CRIAÇÃO EXTENSIVA = SESMARIAS = LATIFÚNDIO.
- FEIRAS DE GADO: OEIRAS, SOROCABA, FEIRA DE SANTANA.
- SERTÕES DE FORA (PE), SERTÕES DE DENTRO (BA)



SERTÕES DE FORA

SERTÕES DE DENTRO

This map illustrates the movement of Jesuit missionaries (Sertões de Fora) from coastal cities like Recife and Salvador inland through the sertões (interior regions) via rivers and land routes. Red dashed arrows indicate the paths taken by the missionaries, while black dashed arrows show the return or continuation of their journeys.

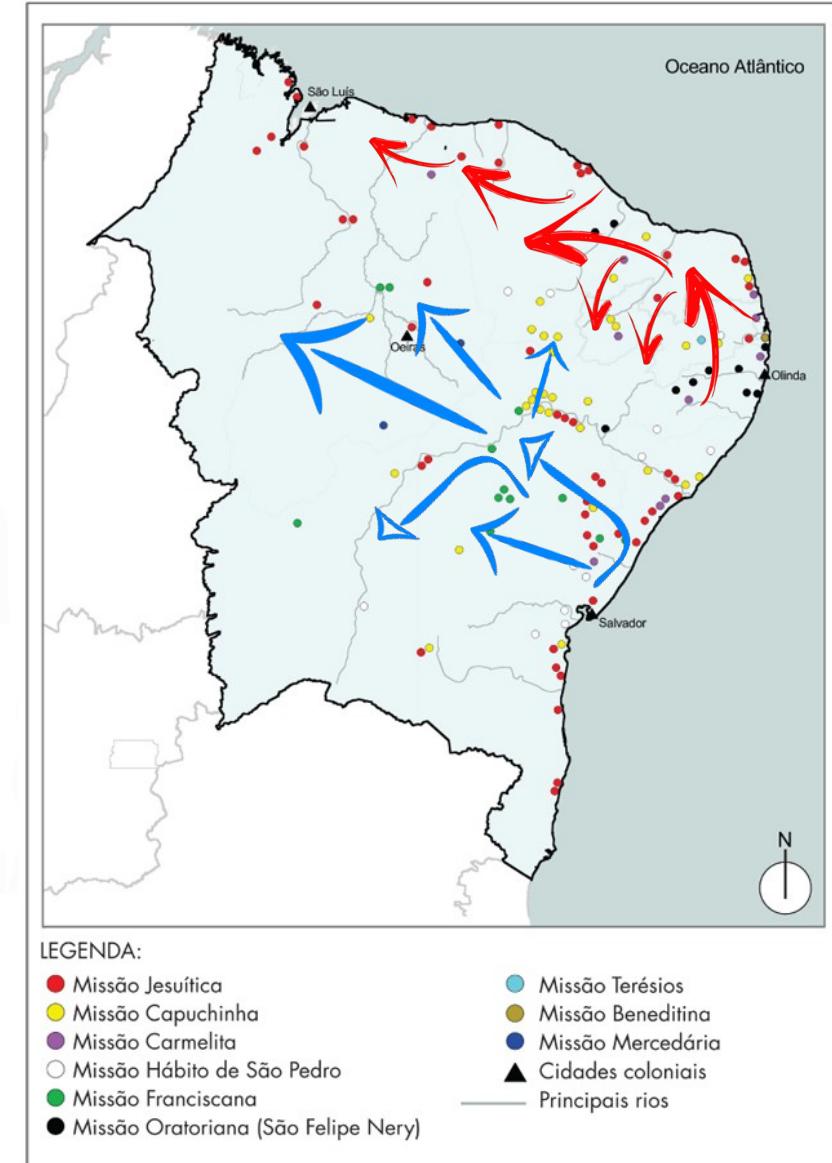


Figura 3 – Aldeamentos missionários no Nordeste fundados entre 1549 e 1822. Desenho do autor,

O RIO SÃO FRANCISCO E O GADO

- “RIO DOS CURRAIS”, INTEGRAÇÃO NACIONAL.
- EXPANSÃO DO GADO: FAZENDAS/POVOAMENTO
- NOS SERTÕES: PASTOS, ÁGUAS (RIOS), SALINAS.
- “TERRAS DISPONÍVEIS”: TOMAR DOS ÍNDIOS.
- VILAS E CIDADES RIBEIRINHAS = ISOLAMENTO...

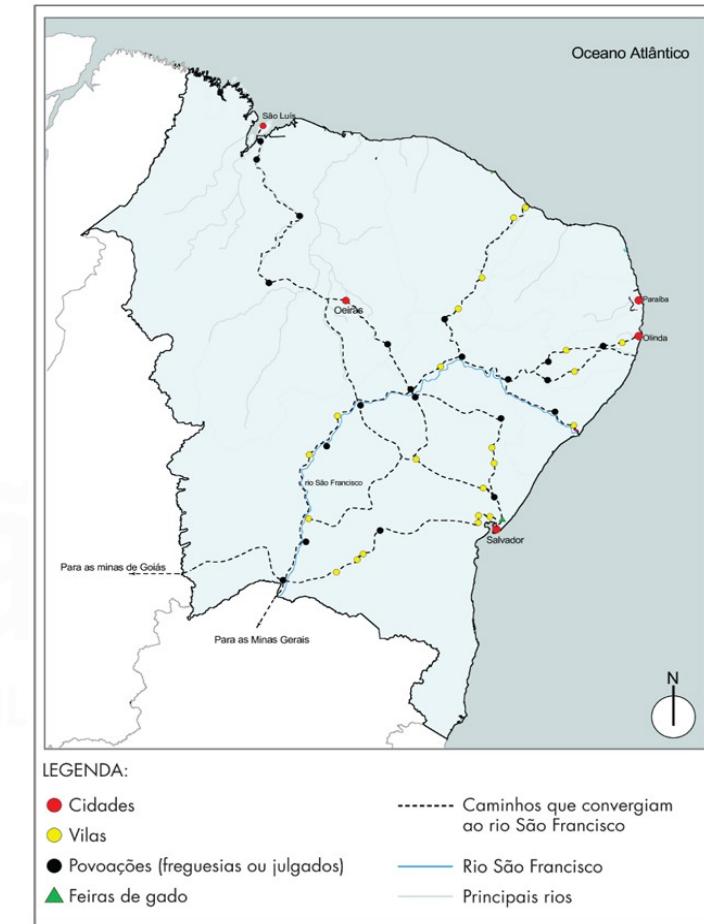
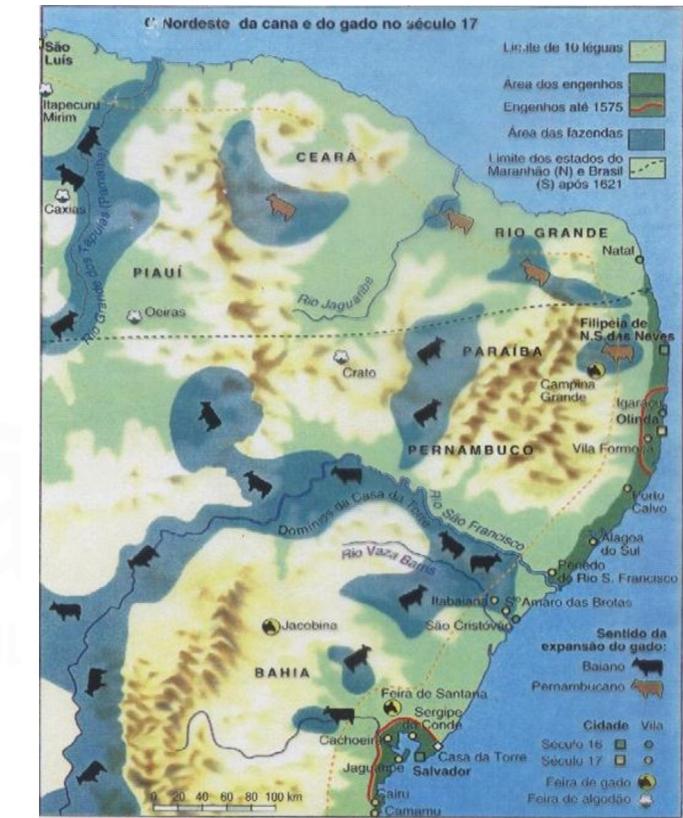
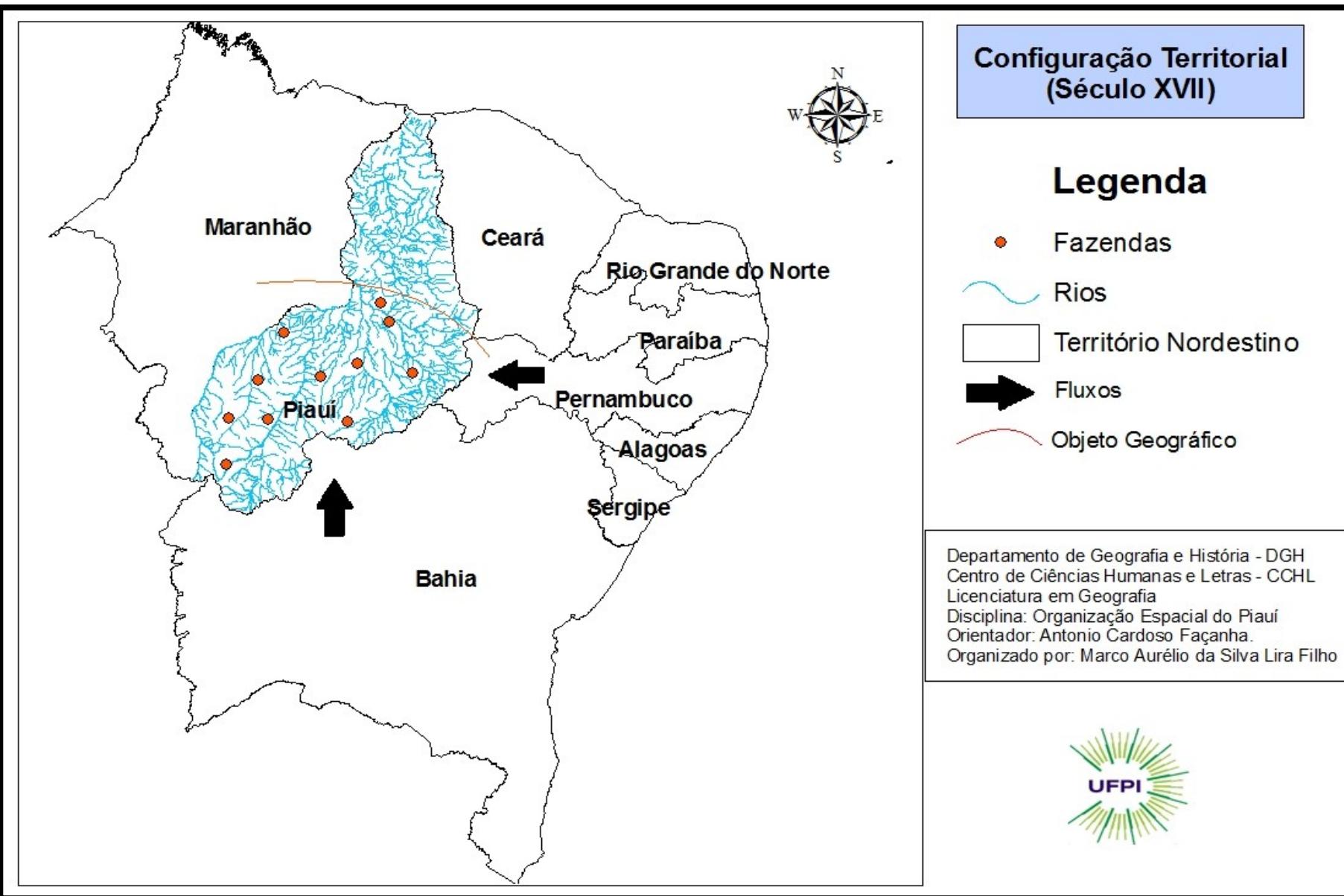


Figura 2 – Caminhos terrestres criados nos tempos coloniais e marginais ao rio São Francisco ou a ele convergentes. Desenho do autor, baseado em manuscritos do Projeto Resgate Barão do Rio Branco; André João Antonil (1982, p. 97); Ernesto Ennes (1938, p. 371); Barbosa Lima Sobrinho (1978, p. 48-49); Carlos Studart Filho (1937, p. 27); Informação sobre as minas..., (1935, p. 173); José Alípio Goulart (1963, p. 16-26).

EXPANSÃO DO GADO: PECUÁRIA

1. OCUPAM ÁREAS DOS “SERTÕES”: INTERIOR DO NE E SUL.
2. FAZENDAS DE GADO (**CURRAIS**) = VILAS.
3. CRIAÇÃO **EXTENSIVA** (GADO SOLTO).
4. MERCADO **INTERNO** (AÇÚCAR + MINAS).
5. FIGURA DO VAQUEIRO: CUIDADOR E CRIADOR.
O SISTEMA DE QUARTA... POSSÍVEL ASCENSÃO.
- SOCIEDADE MENOS “DESIGUAL”.
- IMPORTANCIA DO COURO: MATÉRIA-PRIMA.
- HERANÇAS: VAQUEJADA, BUMBA, ABOIO, PEGA DE BOI,
PAÇOCA, ARTESANATO, CARNE DE CHARQUE...





PIAUÍ: PERÍODO COLONIAL

➤ CRIADORES DE GADO:

- EXPANSÃO DA PECUÁRIA/AVANÇO DO GADO.
 - SERTÕES DE FORA: PE.
 - SERTÕES DE DENTRO: BA.

➤ INTERESSES NOS SERTÕES:

- ÍNDIOS: MÃO-DE-OBRA.
 - “DROGAS DO SERTÃO”.
 - TERRAS, RIACHOS, RIOS, AGUADAS, PASTO, SAL.

➤ FAMÍLIAS CRIADORAS DE GADO:

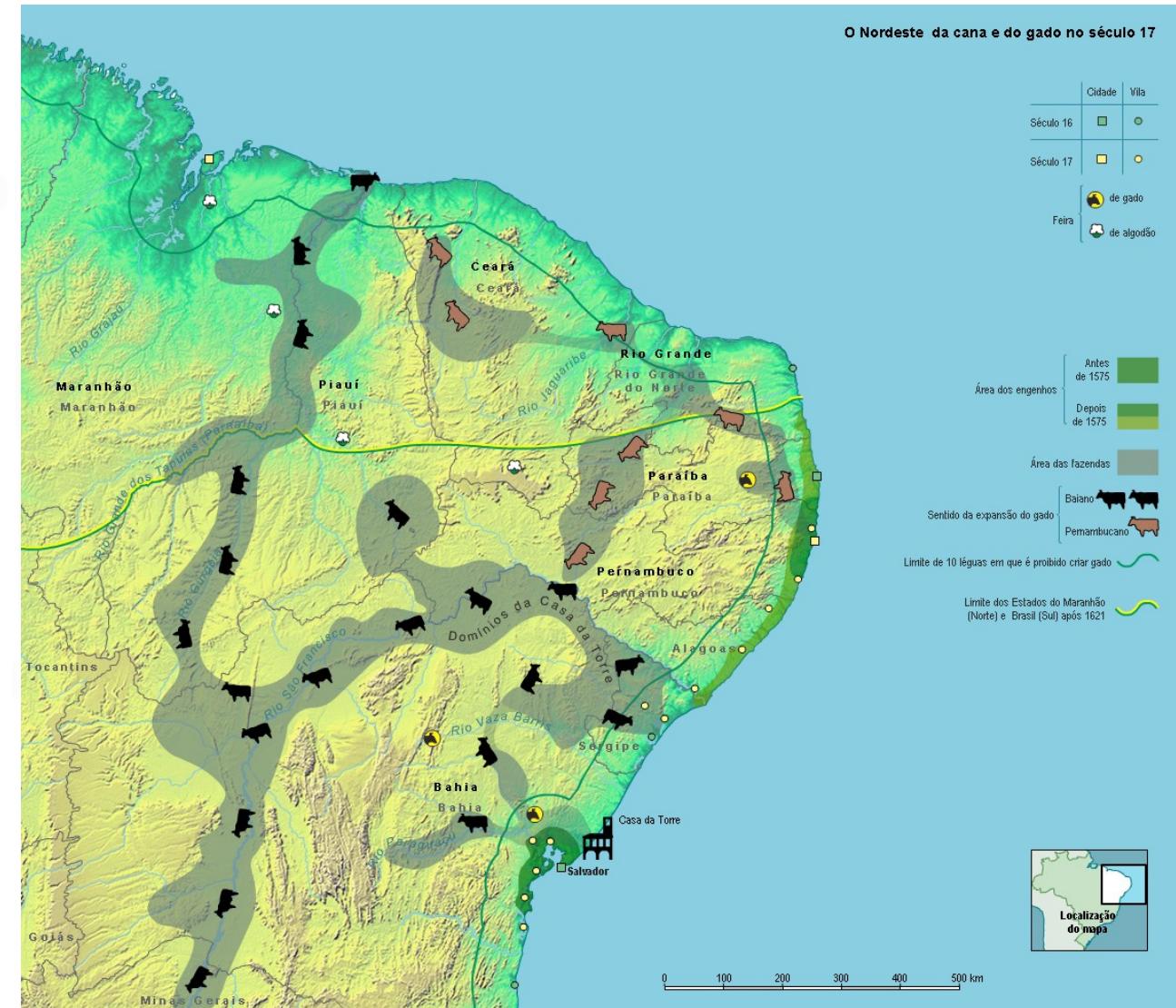
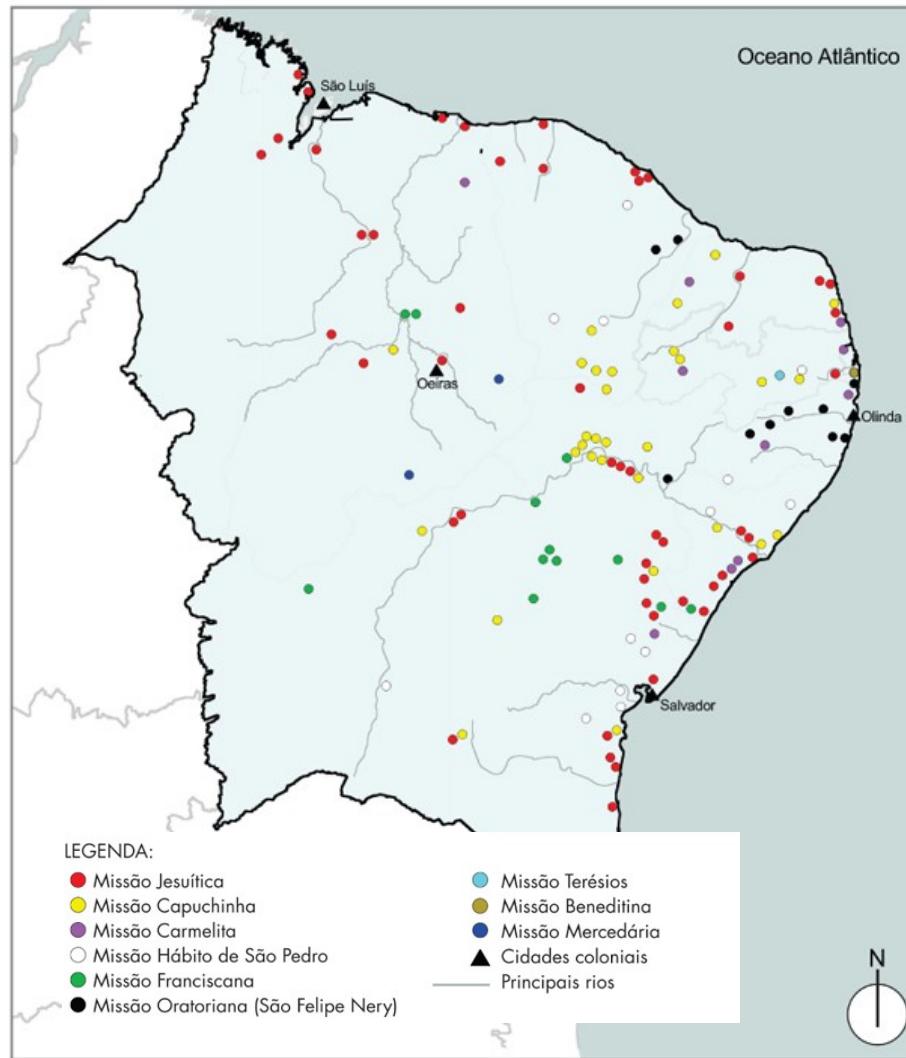
- GARCIA D'ÁVILA - GUEDES DE BRITO - AFONSO MAFRENSE.



AVANÇO DO GADO: PERÍODO COLONIAL

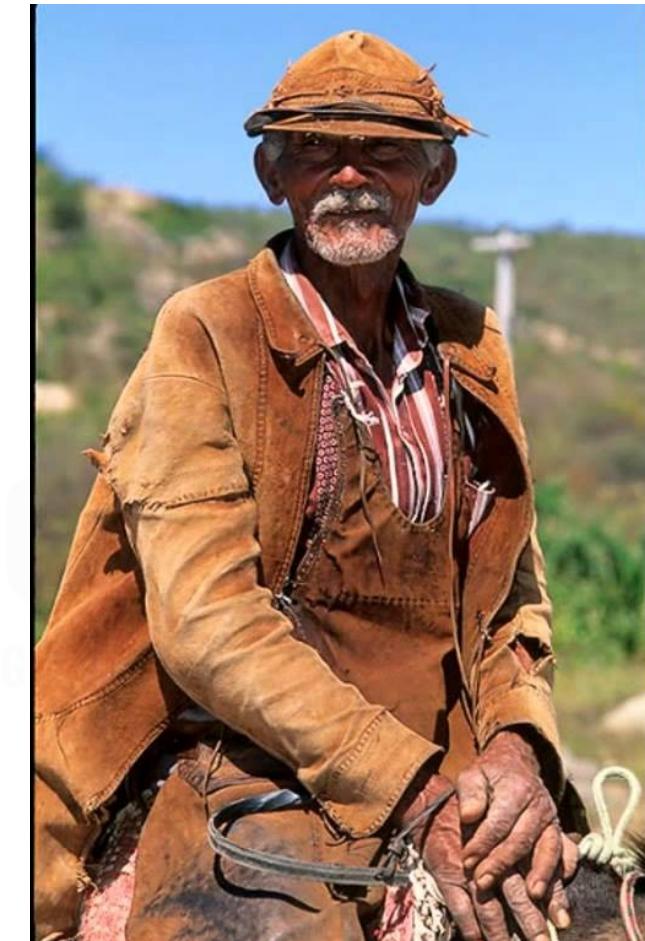


AVANÇO DO GADO: PERÍODO COLONIAL



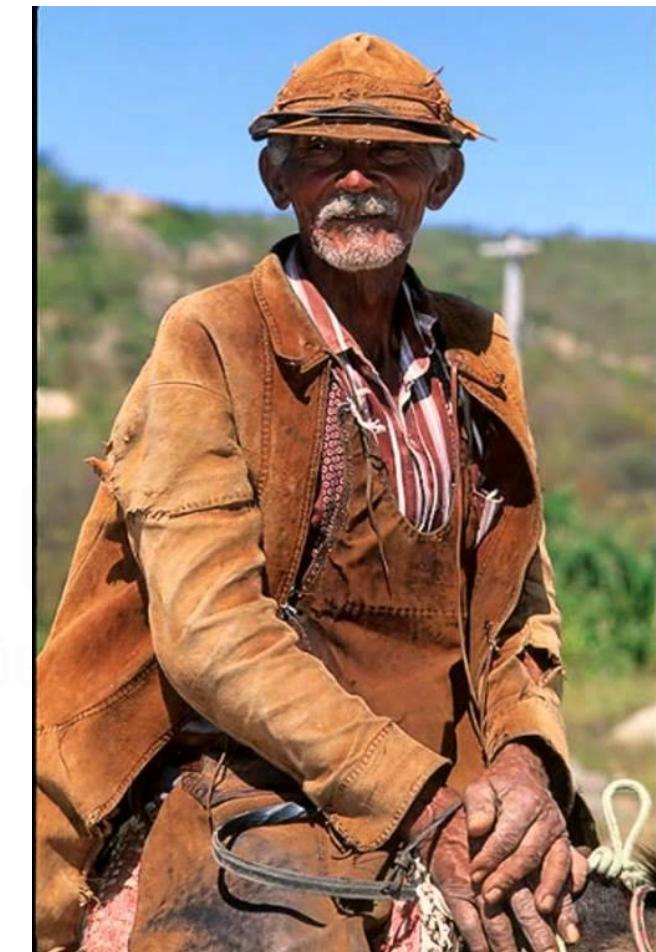
A CIVILIZAÇÃO DO COURO

- LUCRO: CERTA “INDEPENDÊNCIA” DO AÇÚCAR.
- CLASSES ABASTADAS: GADO “STATUS” SÓCIO + \$.
- ISOLACIONISMO – MENOR PRESENÇA DO ESTADO.
- VAQUEIRO: MÃO DE OBRA LIVRE, VIDA SIMPLES.
- CASA DE TELHA, INFERIOR À CASA GRANDE.
- MISCEGENAÇÃO: ÍNDIOS, BRANCOS, NEGROS.



HERANÇAS DA SOCIEDADE PASTORIL

- USO DO COURO COMO MATÉRIA-PRIMA.
- PEGA DE BOI NO MATO, VAQUEJADA.
- SOLIDARIEDADE DO SERTANEJO.
- BUMBA MEU BOI + CANTO NA FORMA DE ABOIO.
- VAQUEIRO: CALADO, HONESTO, FIEL, VALENTE, INTROSPECTO...
- PAÇOCA, UMBUZADA, BUCHADA...



SOCIEDADE PASTORIL



A CIVILIZAÇÃO DO COURO



A CIVILIZAÇÃO DO COURVO



VAQUEIRO: FIGURA TÍPICA DOS SERTÕES



ATIVIDADE

1. Fazenda canavieira na colônia: “Somente as fazendas de proprietários mais abastados é que possuíam engenhos. Mas todas elas tinham a casa-grande (moradia do fazendeiro), as senzalas (moradias dos escravos), casas para trabalhadores livres, reserva florestal (para o fornecimento de madeira), áreas de pastagem e de agricultura de subsistência. Os fazendeiros que não possuíam engenhos eram chamados de lavradores de cana. Com o tempo, a denominação engenho passou a designar a fazenda canavieira que possuía o aparato para a produção do açúcar.”

BRAICK. P.R.; MOTA, M. B. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2007. p. 272.

A organização da produção açucareira se inseria em um modelo de organização da produção denominado de *plantation*, que consistia em:



ATIVIDADE

A organização da produção açucareira se inseria em um modelo de organização da produção denominado de *plantation*, que consistia em:

- A) produção de diversos produtos em várias unidades de pequena dimensão, com o escoamento para o mercado externo e utilizando o trabalho escravo.
- B) a produção de uma monocultura, em pequenas propriedades, orientada para o mercado interno e utilizando de mão de obra escrava.
- C) a produção de uma monocultura, em grandes propriedades, orientada para o mercado externo, utilizando de mão de obra escrava.
- D) a policultura realizada em pequenas propriedades, orientada para o mercado interno, utilizando para isso de mão de obra livre.



EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1. DESCREVA O CONTEXTO EM QUE OCORREU A EXPANSÃO TERRITORIAL DA AMÉRICA PORTUGUESA.
2. EXPLIQUE A IMPORTÂNCIA DOS RIOS NO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DOS SERTÕES NO PERÍODO COLONIAL.
3. QUAIS FATORES CONTRIBUIRAM PARA O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DOS SERTÕES DO BRASIL?
4. APONTE ASPECTOS DIFERENCIADORES ENTRE A PECUÁRIA ATUAL, QUE DÁ DESTAQUE INTERNACIONAL AO BRASIL, E A CRIAÇÃO NO BRASIL COLONIAL.
5. EXPONHA 3 ASPECTOS CULTURAIS QUE HERDAMOS DA SOCIEDADE PASTORIL COLONIAL.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

6. A ocupação do território português na América foi, inicialmente, litorânea. Contudo, várias atividades econômicas que se desenvolveram, a partir do século XVII, estimularam o avanço da ocupação em direção ao interior. Desse modo, o Meridiano de Tordesilhas foi ultrapassado e, como resultado, áreas que antes pertenciam à Espanha foram incorporadas ao domínio português. Favoreceu a interiorização da colonização portuguesa na América:

- a) As áreas de criação de gado que se organizaram no interior forneciam animais de corte para exportação assim como para os centros econômicos das áreas litorâneas.
- b) A expansão da pecuária pelo interior teve origem nas áreas de produção de cana, pois o crescimento dessas atividades dificultava a convivência dentro de um mesmo latifúndio.
- c) Durante o período da União Ibérica, tornou-se inviável a interiorização da ocupação portuguesa no território da América, devido às dificuldades de ultrapassar Tordesilhas.
- d) O povoamento de territórios que hoje correspondem o Vale Amazônico foi favorecido pela fundação de núcleos de povoamento para criação de gado.
- e) A partir dos séculos XVI, os bandeirantes optaram pelas atividades mineradoras para buscar riquezas no interior, como ouro e diamantes.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. O rio São Francisco tem desempenhado um importante papel na história da sociedade brasileira e, em especial, da nordestina.

A alcunha “Rio da Integração Nacional” relaciona-se às relações socioeconômicas que se desenvolveram no seu entorno, a exemplo:

- a) desenvolvimento da pecuária, ao longo do seu curso, fundamental para a ocupação do interior do país, no Período Colonial, e para o crescimento regional.
- b) crescimento da malha de transportes, associando a indústria automobilística ao transporte fluvial, durante o governo JK e os governos militares.
- c) sucesso dos projetos de irrigação e agricultura familiar, através da reforma agrária, durante o regime militar, que contribuíram para a diminuição das disparidades sociais e regionais.
- d) desenvolvimento da economia nordestina, graças à instalação da SUDENE, e ao fim do poder político dos “coronéis”, no governo Vargas, o que contribuiu para o crescimento regional.
- e) sucesso do agronegócio, na década passada, que permitiu a consolidação do Nordeste como o “celeiro da nação” e o abandono total do processo industrial.